

Senador negociaou outra fazenda com fraudador

Em 96, quando área foi adquirida, não havia investigação da Sudam e do Ministério Público

LEANDRA PERES

Enviada especial

BELÉM – Uma outra aquisição do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), aparece relacionada a fraudadores da extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Trata-se da Fazenda Cinderela, no município de Paragominas (PA), comprada por Jader em 1996. O negócio foi fechado com Equibal Rodrigues de Almeida, sócio em dois projetos cancelados pela autarquia por fraudes. No entanto, a transação é anterior a qualquer investigação formal da Sudam ou do Ministério Público Federal.

Os projetos em nome de Almeida – a Arbol da Amazônia Indústrias Reunidas S/A e a Suimpar Indústria e Comércio S/A – foram cancelados pela Sudam em abril, por terem sido desviados recursos do Fundo de Investimento da Amazônia (Finam), o que configura crime contra a ordem tributária. O governo está cobrando R\$ 164,15 mi-

lhões pelas fraudes cometidas pelas duas empresas, de acordo com os cálculos feitos pela Sudam e publicados no *Diário Oficial da União*.

A venda da Fazenda Cinderela está registrada no cartório de imóveis de Paragominas e aparece também na declaração de Imposto de Renda do presidente do Senado. O valor de compra foi de R\$ 500 mil. A área era parte do ativo de uma outra empresa de Almeida, a Cinderela Agropecuária S/A (Cisa), que também foi financiada pela Sudam.

A compra da propriedade repete praticamente a mesma história da Agropecuária Campo Maior. Comprada pela empresa de José Osmar Borges, que é investigado pelo Ministério Público Federal em Mato Grosso por fraudes na Sudam, a agropecuária registrou várias alterações contratuais e depois foi repassada a Jader. A Fazenda Campo Maior foi então incorporada a um outro imóvel do presidente do Senado.

Resposta – Segundo a Asses-

soria de Imprensa de Jader, ele nada tem a ver com o fato de a empresa ter sido anteriormente de um fraudador da Sudam. A assessoria acrescentou que ele não fala sobre o assunto.

O repasse de verba da superintendência para as duas empresas de Almeida vão de 1992 a 1997. A Arbol recebeu liberações da Sudam em janeiro de 1995, antes de a Fazenda Cinderela ter sido vendida para o senador do PMDB. Depois disso, a empresa voltou a receber recursos somente em 30 de dezembro de 1996, 28 dias depois da transação entre Almeida e o parlamentar.

COMPRA
REPETE CASO
DA CAMPO
MAIOR

um empresário não pode ter mais de um projeto sendo financiado ao mesmo tempo.

As duas empresas estão sendo investigadas pela Receita Federal e pelo Ministério Público Federal no Pará. Almeida foi procurado pelo **Estado** para comentar sobre as fraudes detectadas pela Sudam, mas os telefonemas para sua residência não foram atendidos. (E.L.)